



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG  
CAMPUS AVANÇADO "PROFESSORA MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA"  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE

FRANCISCA ROZIANE MATA DE OLIVEIRA

**"Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY"**  
**UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA MULHER MEXICANA**

Pau dos Ferros - RN  
2019

FRANCISCA ROZIANE MATA DE OLIVEIRA

**“Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY”  
UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA MULHER MEXICANA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola e respectivas Literaturas do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito avaliativo para obtenção do título de graduada em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas. Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva

Pau dos Ferros – RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

O48y Oliveira, Francisca Roziane Mata de  
Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY  
UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA  
MULHER MEXICANA. / Francisca Roziane Mata de  
Oliveira. - Pau dos Ferros, 2019.  
66p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Marta Jussara Frutuoso da  
Silva.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Resiliência. 2. Identidade. 3. Telenovela. I. Silva,  
Marta Jussara Frutuoso da. II. Universidade do Estado do  
Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANCISCA ROZIANE MATA DE OLIVEIRA

**“Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY”**

**UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA MULHER MEXICANA**

Monografia apresentada ao curso de Letras Estrangeiras do Campus Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Letras Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof. Me. José Rodrigues de Mesquita Neto (1º examinador)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof. Me. Cleylton Rodrigues da Costa (2º examinador)  
SEEC-RN

Dedico esse trabalho a duas figuras femininas que para mim, simbolizam luta, força, resiliência e são fonte de inspiração, minhas duas mães: Rozeni Mata que me trouxe ao mundo e minha mãe celestial, Virgem Maria de Guadalupe.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a ti Virgem de Guadalupe, pela força, inspiração e por ter sido advogada celeste da minha causa junto ao meu bom Deus, pois senti a força divina segurando minha mão durante todo o processo de escrita desse trabalho. Agradeço as minhas primeiras professoras, Maria Almeida por quem fui alfabetizada e a Madrinha Zilmar com quem descobri que estudar é o caminho certo. Aos estimados professores do ensino médio, em especial Josenilda, Wellivânia e Ciro, por terem me repassado o conhecimento com maestria e por me fazerem acreditar que a faculdade era um sonho possível.

A toda minha família por cada gesto e palavra de apoio, de incentivo e de fé, entre os quais agradeço de forma especial a minha mãe Rozeni, pelo grande amor e dedicação convergidos a mim e aos meus filhos, ao meu saudoso pai Miguel Terto (*in memória*) pelos valerosos conselhos que foram como espelhos para mim, ao meu amado irmão Chiquinho, por ter sido minha fortaleza nas horas que mais precisei, aos meus filhos pela paciência e carinho diante da minha ausência materna, quando precisei me dedicar aos estudos e as minhas irmãs Preta e Branca por não me deixarem perder a fé. Agradeço a minha filha Jade pela fiel parceria e ajuda diária, a minha filha Jasmyne e minha sobrinha Paloma por terem sido as mãos enviadas pela Virgem Maria, levando para o computador o que escrevi no papel.

A minha orientadora Marta Jussara, pela paciência, disponibilidade, parceria, pela valorosa contribuição nesse trabalho e especialmente por ter sido luz e esperança me guiando até aqui.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, personagens principais na composição dessa história, entre os quais destaco de forma especial: Wellington Medeiros, Rosângela Bernadino, Edmar Peixoto, Lindenilson Lopes, Ivoneide Aires, Carolina Bento, Tatiane Carvalho e meu estimado professor José Rodrigues Mesquita, meu compadre, pessoa que admiro e por quem sinto um verdadeiro amor de irmã.

O melhor da caminhada é quem conhecemos durante o caminho. Por isso, quero fazer um agradecimento cheio de um amor genuíno aos amigos que conheci nessa jornada, parceiros de luta, de grupos de trabalho, amigos dos momentos bons e ruins. Agradeço a Rielly por ter nos recebido em seu apartamento durante todos os anos que convivemos, abrindo as portas da sua casa e de seu coração, agradeço todas as vezes que cozinhou para a gente, com as mãos carregadas de amor e generosidade.

Agradeço a Joana, pela parceria fiel nas muitas noites de estudo e pela linda amizade construída no decorrer desses anos, a meus irmãos de alma e coração Tarcísio e Rennan, pela amizade, irmandade, pelo amor, carinho e por nunca terem desistido de mim, por serem parceiros fiéis dividindo minhas dores, sonhando meus sonhos e ajudando de forma tão significativa em sua realização.

Agradeço a Adriana e Mirna, amigas verdadeiras, que foram como anjos que Deus enviou à minha vida nesse último ano de curso.

Agradeço a meu esposo Jucieldo pela força, parceria, carinho e principalmente por sua compreensão. Por fim, agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram no decorrer dessa longa e linda caminhada.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Devaneio de Maria descendo escadaria como princesa .....	36
<b>Figura 2</b> – Devaneio da princesa dançando com o príncipe .....	36
<b>Figura 3</b> – Fantasia de Maria .....	37
<b>Figura 4</b> – A realidade e fantasia .....	37
<b>Figura 5</b> – Sepultura da madrinha .....	39
<b>Figura 6</b> – Reafirmando a fé .....	40
<b>Figura 7</b> – Luiz Fernando expulsa Nandinho .....	41
<b>Figura 8</b> – Maria defende Nandinho .....	41
<b>Figura 9</b> – A morte da madrinha Cacilda .....	42
<b>Figura 10</b> – Maria catando lixo .....	42
<b>Figura 11</b> – Hostilidade e humilhação durante o jantar .....	43
<b>Figura 12</b> – Maria chora e reafirma suas origens .....	43
<b>Figura 13</b> – Maria recebe a carta com o pedido de divórcio .....	45
<b>Figura 14</b> – Maria abraça Tita e promete à tratar como filha .....	45
<b>Figura 15</b> – Cela de castigo .....	47
<b>Figura 16</b> – Incêndio no presídio .....	47
<b>Figura 17</b> – Soraya provoca o incêndio .....	48
<b>Figura 18</b> – Maria tenta salvar Soraya .....	48



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Elenco da telenovela “Maria do Bairro” .....	18
<b>Quadro 2</b> – Capítulos escolhidos para abordar o conceito de Identidade na telenovela “Maria do Bairro” .....	35
<b>Quadro 3</b> – Capítulos escolhidos para abordar o conceito de Resiliência na telenovela “Maria do Bairro” .....	35

MATA, F. R. **“Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY” UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA MULHER HISPÂNICA MEXICANA.** 2019, 64. Monografia de Graduação. Departamento de Letras Estrangeiras, Campos Avançado Profª Maria Elisa de A. Maia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar por meio da resiliência e da concepção de identidade, a construção de arquétipos da mulher mexicana na telenovela *Maria do Bairro* (México, 1995), analisando as diversas situações vividas pela personagem que contribuíram para a construção da sua identidade cultural. Ao refletir a respeito da definição de cultura e identidade de um determinado grupo, comunidade, cidade, estado ou nação, é apropriado procurarmos identificar quais são os meios responsáveis para a construção desse conceito. Partindo dessa reflexão, nos dispomos a apontar quais são as ferramentas que podem servir como objeto de estudo, afim de encontrarmos elementos que configurem as diversas formas de expressão e de representação social. O trabalho será realizado com base nos estudos dos autores que trazem discussões pertinentes ao assunto. Tais como: Campedelli (1985) Motta, (2006) Reuter (1991) que falam sobre televisão e telenovela, Hall (2006), Bauman (2005) sobre o conceito de identidade e Infante (2005) sobre resiliência, entre outros. Para realização dessa pesquisa usamos como objeto de análise a resiliência da personagem que se caracteriza como determinante na sua trajetória de vida, bem como a composição de suas múltiplas identidades. Por se tratar da representatividade da vida cotidiana mexicana, essa telenovela estimula a pesquisa sobre o entendimento de como uma obra fictícia pode nos servir de *corpus* para investigação acerca da identidade cultural feminina.

**Palavras – chave:** Resiliência. Identidade. Telenovela.

MATA, F. R. **“Y A MUCHA HONRA MARÍA LA DEL BARRIO SOY” UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA DA MULHER HISPÂNICA MEXICANA.** 2019, 64 P. Monografía de Graduação. Departamento de Letras Estrangeiras, Campos Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de A. Maia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar por medio de la resiliencia y de la concepción de la identidad, la construcción de los arquetipos de la mujer mexicana en la telenovela "María la del Barrio" (México, 1995), el análisis de las situaciones vividas por la personaje que han contribuido a la construcción de su identidad cultural. Al reflexionar acerca de la definición de la cultura y de la identidad de un grupo, una comunidad, una ciudad, un estado o una nación, es conveniente buscar, identificar cuáles son los medios responsables por la construcción de este concepto. Partiendo de esta reflexión, nos disponemos a señalar cuáles son las herramientas que pueden servir como objeto de estudio, con el fin de encontrar los elementos que se establezcan en las más variadas formas de expresión y de representación social. El trabajo se llevará a cabo sobre la base de los estudios de los autores que aportan los debates relacionados con el tema. Tales como: Campedelli (1985) Motta( 2006), Reuters (1991) que hablan de television y telenovela, Hall (2006), Bauman (2005) acerca de la identidad y Infante (2005) acerca de la resiliência, entre otros. Para la realización de esta investigación utilizamos como objeto de análisis, la capacidad de recuperación de un personaje que se caracteriza por ser un factor importante en la trayectoria de su vida, así como la composición de sus múltiples identidades. Por tratar de la representación de la vida cotidiana de México, la telenovela estimula la investigación sobre la comprensión de como una obra de ficción, puede servirnos de un *corpus* de investigación acerca de la identidad cultural de la mujer mexicana.

**Palabras clave:** Resiliencia. Identidad. Telenovela

Nunca se pode saber de antemão do que são capazes as pessoas, é preciso esperar, dar tempo ao tempo, o tempo é quem manda, o tempo é o parceiro que está a jogar do outro lado da mesa e tem na mão todas as cartas do baralho, a nós compete-nos inventar os encartes com a vida.

**Eloiza da Silva Gomes de Oliveira**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. UM ENCONTRO DE TEORIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 UMA SÍNTESE DA TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO” .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 UMA ABORDAGEM IDENTITÁRIA DA MULHER MEXICANA COM BASE NA TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO” .....</b>	<b>24</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE .....</b>	<b>33</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO” MEDIANTE A ÓTICA DA IDENTIDADE E RESILIÊNCIA.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 UMA ATITUDE REFLEXIVA SOBRE A TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO”, MEDIANTE OS CONCEITOS DE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3 CARACTERÍSTICAS DA RESILIÊNCIA DA PERSONAGEM MARIA DO BAIRRO .....</b>	<b>42</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Preliminarmente, com essa investigação, nos propomos a identificar por meio da resiliência e da concepção de identidade, a construção de arquétipos da mulher mexicana na telenovela “Maria do Bairro” (1995), analisando as diversas situações vividas pela personagem Maria que foram determinantes para a construção da sua identidade cultural.

Quando paramos para refletir a respeito da definição de cultura e identidade de um determinado grupo, comunidade, cidade, estado ou nação, é apropriado procurarmos identificar quais são os meios responsáveis para a construção desse conceito. Partindo dessa reflexão, nos dispomos a apontar quais são as ferramentas que podem servir como objeto de estudo, onde é possível serem encontrados elementos que configuram as diversas formas de expressão e de representação social. Dessa forma, voltamos nossas observações para o campo da literatura, meio no qual é possível encontrar os mais diferentes gêneros literários, nessa composição está inserido o gênero telenovela.

Com base em estudos voltados para esse âmbito, abordamos o conceito de identidade da mulher mexicana, através da personagem fictícia Maria do Bairro, com uma análise identitária da mulher dentro do contexto do gênero telenovela. Ademais, para essa pesquisa tivemos como objeto de análise a resiliência da personagem, que se caracteriza como um dos pontos principais para constituição da sua personalidade ao longo do desenvolvimento do folhetim.

Pensando na ideia da composição das identidades, nos propusemos a fazer uma análise descritiva, efetuada através da telenovela “Maria do Bairro”, utilizada como *corpus* desta pesquisa, sendo assim, constituímos uma investigação para entendermos como a sua personalidade resiliente contribuiu para a construção dos arquétipos da identidade cultural da mulher mexicana.

A telenovela mexicana se tornou um objeto de estudo para ciência, não somente os críticos do meio mediático, mas também estudantes das mais variadas áreas como as linguagens humanas, os linguistas, literários e sociólogos, há muito tempo, buscam entender essas telenovelas que expressam a representação da vida social.

A exemplo disso, segundo os saberes de Motta (2006) em seu trabalho que versa sobre a temática das telenovelas mexicanas, ela já afirma que o sustento da televisão daquele país está nas produções de seus folhetins, que ao longo dos anos se consolidou como um fenômeno

capaz de transpassar o conceito de entretenimento, pois já não é novidade que essas produções são ferramentas fundamentais na construção das diversas identidades nacionais mexicanas.

As telenovelas mexicanas são responsáveis por reproduzir a vida cotidiana de pessoas daquele país, mesclando sentimentos, anseios, sonhos e fantasias dos personagens, somando tudo isso dentro de uma narrativa que surge com a missão de cativar a atenção do telespectador, usando métodos e estratégias que o fazem se identificar e sentir-se como parte da história. É enxergando por esse prisma que nos aproximamos do processo de entendimento da popularidade da teledramaturgia produzida no México, mais especificamente a telenovela “Maria do Bairro”, com enfoque na protagonista Maria.

Isso posto, a presente pesquisa se justifica a partir da necessidade de responder os seguintes questionamentos: Qual a relevância de uma produção fictícia para a construção da identidade da mulher mexicana? Como a narrativa “Maria do Bairro” possibilita o entendimento sobre o fenômeno da resiliência? E de que maneiras essas produções podem contribuir para construção da identidade cultural e despertar a visão crítica dos telespectadores, estimulando interesse por conhecer mais sobre a cultura, costumes, práticas sociais e valores de outros países.

Por se tratar da representatividade da vida cotidiana mexicana, compreende-se que esta telenovela estimula no telespectador um olhar crítico sobre a diversidade cultural do país. Sendo assim, esse entendimento contribuirá para responder os referidos questionamentos que foram a base norteadora dessa investigação.

Durante toda a minha vida, fui uma telespectadora ativa do gênero telenovela, em especial as mexicanas, herdando esse costume da minha mãe, que por sua vez, também inspirou toda minha família que é composta por muitas admiradoras dessas produções. Assistir esses folhetins, fez despertar em mim o desejo de conhecer mais sobre a vivência, o cotidiano e a cultura daquele povo, que foram personagens importantes não só nas telenovelas que acompanhei, mas também na história da minha vida pessoal, pois, muitas vezes me serviram de referência, inspiração e motivação, inclusive influenciando diretamente no meu ingresso na Universidade e na escolha desse curso.

A escolha da telenovela “Maria do Bairro” se deu por uma identificação pessoal com a história de Maria, da força presente em sua identidade e resiliência, bem como pela enorme admiração e carinho por sua intérprete, a cantora e atriz mexicana Thalía, agregando isso ao expressivo sucesso de audiência mundial, sendo a telenovela mais vendida em todo o mundo.

Unindo a relevância da telenovela como instrumento de propagação da cultura e do cotidiano da vida mexicana, junto as minhas impressões pessoais, busquei meios nos quais pudesse transforma-la no objeto de estudo para o meu trabalho de conclusão de curso.

Tivemos como objetivo geral, analisar a resiliência e o processo de construção da identidade da mulher mexicana na telenovela “Maria do Bairro”, através dos objetivos específicos, identificamos o contexto temporal mexicano que a novela foi construída, levando em consideração a representatividade feminina e sua repercussão no México e em outros países; Expomos recortes do folhetim mexicano, em que a personagem protagonista viveu experiências dramáticas, onde sua personalidade de característica resiliente foi determinante para enfrentar as múltiplas situações adversas, averiguamos situações vividas pela personagem que contribuíram para a construção dos diferentes arquétipos da sua identidade cultural.

Este trabalho está organizado na seguinte estrutura: as considerações iniciais, que traz a problemática do trabalho, os objetivos gerais e específicos, bem como a motivação de trabalhar com o tema e a sua importância no âmbito acadêmico e social. Após essa apresentação, dividimos o trabalho em três capítulos distintos, são eles: Capítulo um, onde trazemos uma síntese da telenovela “Maria do Bairro”, através da apresentação da ficha técnica dos principais personagens, autores e roteiristas, fazendo uma breve explanação sobre o gênero telenovela e seu principal veículo condutor, a televisão, bem como o conceito de identidade, fazendo uma fusão com o conceito de resiliência, que está presente na construção dos arquétipos da personagem Maria do Bairro, nos embasamos em autores que tratam sobre esses conceitos.

O Capítulo três, trata da metodologia usada para obtermos os resultados, onde trabalhamos com o estudo de caso, constituindo uma pesquisa de cunho qualitativa e descritiva, trabalhando com recortes de cenas da telenovela para posteriores análises. O capítulo quatro refere-se à análise das cenas recortadas, averiguando os aspectos identitários e resilientes presentes na estruturação da personagem. Utilizamos de aportes teóricos para implementarmos a discussão e chegarmos à conclusão desta análise.

Para que pudéssemos debater acerca do tema em questão, nos embasamos em teóricos com obras que tratassem da temática, tais como: Hall (2006), Reuter (2004), Infante (2005), Campedelli (1995) e Bauman (2005).



## 2. UM ENCONTRO DE TEORIAS

Maria, Maria é um dom, uma certa magia  
Uma força que nos alerta  
Uma mulher que merece viver e amar  
Como outra qualquer no planeta [...]

(Milton Nascimento e Fernando Brant – Maria  
Maria)

Preliminarmente, optamos por escolher nesse primeiro capítulo “Um encontro de teorias”, que consiste na apresentação da síntese da telenovela e na discussão de alguns conceitos relativos à Identidade e Resiliência. Assim, fazemos uma caminhada dividida em dois trajetos: primeiro apresentando os principais personagens e sua relevância na trama, passando pelas concepções sobre as múltiplas Identidades, usando a resiliência para entender a sua construção, lembrando que ambos trajetos se relacionam e se misturam um com outro, formando um ponto em comum, a chamada Identidade Cultural.

Em mesma conjuntura, para a elaboração da nossa pesquisa científica, nos respaldamos em teóricos da área que contribuíram expressivamente para efetuação desse trabalho, de início foram traçadas algumas discussões de bastante pertinência sobre a temática telenovela, sobre a Identidade, mediante os saberes de Hall (2006) e Bauman (2005), por conseguinte, discorreremos sobre a Resiliência e alguns apontamentos de alguns teóricos sobre a questão versada, como Infante (2005), Timm, Mosquera, Stobaus (2008).

### 2.1 UMA SÍNTESE DA TELENVELA “MARIA DO BAIRRO”

Nesse tópico apresentamos uma breve explanação sobre a telenovela “Maria do Bairro”, procurando demonstrar a importância dessa produção mexicana, não somente em seu território de origem, mas também em uma escala de repercussão mundial. Mas antes de falarmos do folhetim “Maria do Bairro”, é pertinente fazermos uma reflexão sobre o meio pelo qual esse fenômeno chega às casas dos telespectadores, bem como, realizar um breve resumo da trama, apresentando seus principais personagens.

É relevante destacar que Campedelli (1985, p.19) relata que o termo novela, segundo o escritor e roteirista Marcos Rey, foi equivocadamente incorporado pelas rádios às suas

narrativas quilométricas, assim como a televisão que repetiu o mesmo equívoco apropriando-se do termo. E sobre esse meio de comunicação tão importante, através do qual as telenovelas chegaram ao seu apogeu, Campedelli (1985), nos diz que:

[...] ela seria uma espécie de liquidificador cultural, isto é, um eletrodoméstico capaz de misturar e diluir cinema, teatro, música e literatura num único espetáculo, oferecendo assim uma reforçada vitamina eletrônica para o público. (CAMPEDELLI, 1985, p. 05).

Refletindo sobre as palavras da autora, percebemos que, sem dúvida, a televisão é essa espécie de liquidificador metaforicamente falando, e seguindo essa linha de raciocínio, podemos conceituar a telenovela como um processador, isso por que ela pega essa mistura que surgiu no contexto da televisão, processa, condensa e traz isso para o público em forma de histórias fictícias, que são capazes de ir muito além do simples entretenimento. Essa característica é algo comum ao gênero, pois independente de qual for sua origem de produção, os tão conhecidos folhetins, misturam realidade e fantasia e surgem como veículos midiáticos capazes de suscitarem debates, levantarem questionamentos, construir e desconstruir conceitos, discutir problemas, buscar soluções e construir múltiplas e diferentes identidades.

A telenovela se apresenta como um gênero unificador, capaz de prender a atenção de um público completamente heterogêneo, diferentes em características, mas parecidos no gosto e na procura. Campedelli (1985) faz uma colocação que vai de acordo a essa linha de raciocínio:

A relação que deve existir entre os programas de televisão, o próprio vídeo e os telespectadores é semelhante à do anfitrião e seus convivas. Neste sentido, toda a célula familiar converte-se, em última instância, num grupo de consumidores do espetáculo servido a domicílio a pessoas em busca de diversão-produto em lugar de diversão ativa. A criatividade, a imaginação e o achado de novos e particulares entretenimentos não podem pôr-se em marcha, se não se saltar por cima desta proposta muito mais próxima e nada problemática que é a proposta televisual. (CAMPEDELLI, 1985, p.08)

As palavras da autora nos fazem refletir a respeito da composição das telenovelas, mais especificamente as produções mexicanas, pois seu conteúdo se apresenta de acordo com a forma como define Campedelli, um meio de entretenimento de fácil absorção por parte do público, com conteúdos pouco polêmicos e com baixo nível de complexidade em seu enredo. No entanto, com uma inquestionável capacidade de conquistar a aceitação do público das mais diversas esferas sociais, gostos e níveis culturais.

As produções advindas da teledramaturgia mexicana, são conhecidas por apresentar ao público um conteúdo que versa mais sobre a problemática dos sentimentos, que é algo universal, e ao contrário de telenovelas brasileiras, por exemplo, não é o foco destas criações, problemas regionais, polêmicas ou até mesmo críticas sociais. Por outro lado, podemos contemplar nestas narrativas questões da dualidade, temas universais, como a luta do bem contra o mal, a diferença do rico para o pobre, e aquele tradicional enredo da mocinha simples de origem humilde, que ascende socialmente. Porém no decorrer da trama, essa mocinha trava uma verdadeira luta para ficar com o homem amado, tendo que enfrentar sempre um vilão ou vilã que faz de tudo para interferir na relação do chamado par romântico.

Outra característica marcante nessas obras, é a escolha de uma vertente que Campedelli (1985) define como “plot”, que refere-se ao fato de uma produção destacar uma única história desde o início como foco principal, detalhe importante que pode ser observado desde a escolha dos títulos dados as tramas, geralmente usando o nome da personagem principal. Em contraposição, as produções provenientes do Brasil, opta pelo que Campedelli define como “multiplot”, ou seja, várias histórias acontecendo ao mesmo tempo, muitas vezes uma independente da outra.

A fórmula mexicana de criação, apesar de ser muito conhecida, ainda continua sendo eficaz e responsável por conseguir a afeição dos telespectadores, pois se sentem representados e se identificam cada vez mais com essas histórias. É válido salientar que há muito tempo essas narrativas vêm fazendo parte do imaginário de quem a assiste, pois a trajetória de vida de um personagem vai além das barreiras da ficção. Sobre isso, Reuter (1991, p.54) já nos diz que: “As personagens têm um papel essencial na organização das histórias. Elas determinam as ações, vivenciam-nas, religam-nas e dão sentido a elas. De uma certa maneira, toda história é história das personagens”.

A fala de Reuter, nos serve de suporte para discutirmos acerca do nosso objeto de estudo, a telenovela “Maria do Bairro”, levando em consideração que tanto o próprio título como todo o enredo da telenovela se fundamentam a partir da história de vida da personagem Maria Hernández Lorráz, conhecida como Maria do Bairro.

A telenovela que conta a história da jovem órfã, que morava em um barraco, vivendo em situação precária e ganhava a vida trabalhando em um aterro sanitário, atualmente é considerada a mais vendida no mundo, chegando a ser exportada para cerca de 182 países, ultrapassando grandes sucessos brasileiros e mundiais como “Escrava Isaura” (1979), que foi

vendida para 80 países e “Avenida Brasil” (2012) vendida para 150 países, como nos diz Penaria (2019).

No México, a telenovela foi exibida pela primeira vez em 1995 e mesmo depois de 20 anos de sua primeira exibição, ainda surpreende com o grande sucesso de audiência todas as vezes que é reprisada, assim como no Brasil, que foi exibida pela primeira vez em 1997, reprisada por seis vezes, em todas elas conseguiu alcançar um expressivo sucesso de audiência.

Segundo o Blog “Novelas do Brasil” o fenômeno mundial “Maria do Bairro”, foi produzida pela emissora de TV Televisa e exibida pelo Canal das Estrelas, a produção fecha a trilogia das Marias, que teve início com “Maria Mercedes” (1992), depois “Marimar” (1994), por conseguinte, “Maria do Bairro” (1995).

As três produções não por acaso têm detalhes importantes em comum, todas foram protagonizadas pela cantora e atriz mexicana Thalía, isso nos faz refletir a respeito do fenômeno denominado por Penaria (2019) de “*Star System*”, processo que surgiu em Hollywood quando passaram a adotar a estratégia de usar a popularidade e fama de um artista para atrair atenção do público para um produto.

Na trilogia das Marias, acontece o que chamam de “*Star System Latino*”, o processo hollywoodiano aplicado em favor da oferta do produto televisivo latino americano. Ademais todas contam a história de mocinhas pobres e extremamente sofredoras que encontram a felicidade apenas no desfecho final da narrativa

A composição é de cunho melodramático, de autoria Inés Rodena, direção de Beatriz Sheridan e Marta Luna, tendo em seu elenco os seguintes artistas com seus respectivos papéis:

**Quadro 1** – Elenco de “Maria do Bairro”.

ELENCO	PERSONAGENS
Thalía	Maria Hernández Lorráz Dela Vega (Maria do Bairro)
Fernando Colunga	Luis Fernando De la Veja
Itatí Cantoral	Soraya Montenegro Dela Vega Montalbán

Ana Patrícia Rojo	Penélope Linhares
Irán Eory	Vitória Montenegro De la Veja
Ricardo Blume	Don Fernando De la Veja
Héctor Soberón	Vladimir Dela Veja
Montserrat Gallosa	Vanessa De la Veja
Aurora Molina	Cacilda Lorráz
Meche Barba	Lupe Linhares
Tito Guízar	Padre Honório
Rebeca Manríquez	Carlota
Sílvia Caos	Calixta Popoca (Nana Calixta)
Ludwika Paleta	Maria dos Anjos Hernández Dela Vega (Tita)
Osvaldo Benavides	Fernando Hernández Dela Vega (Nandinho)
Carmen Salinas	Agripina Pérez
María Prado	Rosenda
René Muñoz	Veracruz
Mauricio Aspe	Aldo Armenteros
Enrique Lizalde	Abelardo Armenteros
Yuliana Peniche	Alicia Montalbán Smith
Ariadna Welter	Esperança Calderón
Manuel Saval	Oscar Montalbán
Jéssica Jurado	Verónica Barena Robles de Castillo
Daniel Gauvry	Clemente Barena
Emilia Carranza	Raymunda Robles de Castillo
Ariel López Padilla	Dr. Daniel Ordóñez
Frances Ondiviela	Cecilia
António Medellín	Dr. Carreras
Lilia Michel	Sor Matilde (Irmã Matilde)
Juan António Edwards	Dr. Rodrigo Suárez

Javier Ruán	Detetive Zamora
Eduardo Arroyuelo	Mais Notas
Margarita Magaña	Elizabeth
Eric del Castillo	Juíz
Lourdes Reyes	Sylvia
Irlanda Mora	Grimelda “Leoa”
Patricia Martínez	Romelia Aguado
Emilia Carranza	Raymunda Robles de Castillo
Natasha Dupeyrón	Perla Ordóñez
Rocío Sobrado	Graça Valdez
Irma Torres	Diretora do presídio
Alejandra Procuna	Brenda Ramos del Real
Pituka de Foronda	Dona Carol
Roberto Blandón	José María Cano
Roberto Ballesteros	Fantasma
Beatriz Moreno	Filipa
Raúl Padilla	Urbano Gonçalves
Gloria Izaguirre	Marsela
Irlanda Mora	Grimelda “Leoa”
Ninón Sevilla	Caridade
Sebastián Ligarde	Gonçalo Dorantes

Fonte: novelasdobrasil (2019).

A trama gira em torno da personagem Maria, uma menina órfã de origem pobre, que ganha a vida catando lixo e após perder sua madrinha fica sozinha no mundo, a pedido de Padre Honório é acolhida por Fernando De La Vega, que a leva para viver em sua mansão. Passando a morar em uma casa luxuosa, convivendo diariamente com o choque de diferenças sociais. Mesmo nesse contexto, Maria se apaixona pelo filho dos donos da casa, Luiz Fernando De La Vega, interpretado pelo conhecido galã Fernando Colunga.

Para conseguir viver esse amor, Maria e Luiz Fernando tiveram que enfrentar o ódio e a maldade de Soraya Montenegro, vilã principal da trama, sobrinha em terceiro grau de

Vitória De La Veja, esposa de Fernando. Vale ressaltar que de início Luiz maltratava Maria, era um jovem arrogante, bebia muito e tinha abandonado os estudos.

Os De La Vegas tinham mais dois filhos, Vanessa e Vlademir, ambos simpatizaram com Maria, assim como os empregados da mansão, Urbano, Filipa e Lupe que passou a ser sua fiel amiga e confidente, em contra posição tinha Carlota empregada da casa que a hostilizou desde o início. A telenovela foi desenvolvida obedecendo uma cronologia total de 20 anos, distribuídas em três fases.

Contemplamos na primeira fase os seguintes fatos: Maria com 15 anos, após a morte de sua madrinha, passa a morar com os De La Vegas, sendo ainda uma menina inocente e sonhadora, enfrenta muitas situações humilhantes por ser ignorante, pobre e sem instrução, com o passar do tempo e a convivência, conquista o coração de Luiz Fernando e de seu irmão Vlademir. Ao perceber que Luiz está apaixonado por Maria, Soraya trama para casar-se com ele, enquanto isso, Maria passa a receber aulas de etiqueta e de alfabetização com a professora Dona Carol, em pouco tempo torna-se refinada e educada.

Fernando, chamado carinhosamente de tio Louro por Maria, passa por problemas de saúde, preocupada, Maria vai trabalhar com o “tio” em sua empresa, com isso consegue conquistar o carinho e respeito de Vitória que passa a vê-la como filha. Todos na empresa se encantam com Maria, sempre humilde e fiel às origens, a jovem entrega todo seu salário aos moradores do seu antigo bairro João Diego. É importante destacar que a chamam de Maria do Bairro, em referência a este bairro, sendo isso um motivo de orgulho para menina, exteriorizando isso durante toda a trama.

Seguindo com o relato, destacamos o momento que Luiz pede o divórcio a Soraya para casa-se com Maria, fazendo despertar o ódio da vilã, que além de negar o pedido consegue envenenar a protagonista com a ajuda de sua babá Calixta, que na realidade é sua mãe. Calixta, que também é curandeira, chamada de bruxa por Soraya, usa seus conhecimentos para ajudar a vilã.

Porém, Maria sobrevive ao envenenamento ao mesmo tempo em que Soraya sofre um acidente e simula sua própria morte, Luiz e Maria se casam. Vanessa viaja com os pais para o exterior, Vlademir que foi preterido, sai de casa, retorna dias depois para se desculpar com o casal e selar a paz. Maria desculpa o cunhado, porém acontece um mal entendido quando o esposo a ver abraçada com o irmão.

Luiz Fernando vai embora, Maria viaja até o Brasil onde se encontra com o esposo para tentar desfazer o mal entendido, ele não aceita explicações, oito meses depois envia uma carta pedindo o divórcio, grávida de quase 09 meses, Maria ler a carta e surta por tanto sofrimento. Vagando pelas ruas a jovem desmaia, vai parar em um hospital onde tem um parto prematuro, dias depois, volta a vagar pelas ruas sem razão e com o filho nos braços.

Maria dar seu filho para uma vendedora de doces, depois vai parar em um sanatório, dias depois é encontrada por Luiz que a essa altura tem voltado para o México, reconsiderado o engano e está à procura da esposa para pedir perdão. O casal faz as pazes, porém sem conseguir encontrar o filho, Luiz adota uma menina para consolar Maria. Ao retornar para casa, a jovem se desespera ao perceber que a criança não é seu filho, promete ama-la porém afirma que vai continuar procurando seu filho perdido.

Na segunda fase, a novela dá um salto de sete anos, a protagonista agora aparece madura, com 25 anos de idade, nessa nova versão de sua personagem, ela apresenta-se como uma mãe sofrida, com o coração dilacerado por estar a sete anos em busca do filho que deu em um momento de loucura. Sua filha adotiva que se chama Maria dos Anjos (Tita), reclama com o pai porque a mãe está sempre triste e sai muitas vezes de casa.

Maria sai todos os dias para rua acompanhada de Lupe, a procura do filho que deu em um momento de loucura, ao mesmo tempo o esposo começa a reclamar das suas saídas e da pouca atenção que ela dar a filha. Maria não se deixa dominar e enfrenta o esposo para continuar sua busca. Aproveitando-se do mal momento do casal, Penélope Linhares, babá de Tita, se insinua para o pai da garota, com o tempo o dois iniciam uma relação extraconjugal.

Maria sofre ao perceber que Luiz voltou a beber e procura refúgio na religião, exteriorizando sempre sua enorme fé na virgem de Guadalupe, enquanto o marido a engana, ela vai a igreja conversar com a Virgem. O caso do patrão com a funcionária vem à tona, Maria sofre intensamente, porém não se submete a aceitar ser traída, pede o divórcio, mas dias depois em nome da filha e de seu grande amor, ela reconsidera, aceita o pedido de perdão de Luiz e fazem as pazes com ele mais uma vez.

Tem início a terceira fase, transcorre mais uma passagem de tempo de sete anos. Agora contemplamos Maria com 32 anos, uma mulher ainda mais amadurecida, bem mais refinada, com formação acadêmica, porém não exerce a profissão, cuida do lar, do esposo e da filha, pratica com frequência filantropia, inclusive continua ajudando os moradores do seu antigo bairro João Diego.



Nessa fase se dar todo o desfecho da telenovela, acontece o retorno de Soraya Montenegro, a quem todos pensavam está morta, a vilã casa-se por interesse com o milionário Oscar Montalban e o mata para voltar ao México usando o seu dinheiro. Maria enfim consegue reencontrar seu filho Nandinho, depois de muitas reviravoltas na trama, porém quando tudo parece está bem, Soraya inicia seu plano de vingança contra Maria do Bairro e toda família de La Vega.

Nandinho De La Vega, que a essa altura se encontra morando na mansão com seus pais verdadeiros, Maria e Luiz, sempre visita sua mãe Agripina que o criou como filho com a ajuda do compadre Vera Cruz. O jovem é usado por Soraya, que o seduz e usa o rapaz para destruir a rival. Depois de matar Calixta, sua verdadeira mãe, Soraya tenta incriminar Nando, que é defendido pela mãe assumindo a culpa para livrar o filho da prisão. Condenada por ser ré confessa, Maria vai parar em um presídio, onde é perseguida por Penélope sua ex-funcionária, que está presa por extorqui-la. Além de Penélope, nossa heroína também é perseguida por Rosenda, carcereira cruel que a maltrata, inclusive protagonizando uma das cenas mais dramáticas vividas por Maria na cela de castigo, quando ela sofre, tem alucinações e ao pedir socorro, de joelhos recebe um balde de água gelada no rosto.

Gonçalo Dorantes, antigo conhecido de Luiz Fernando e agora advogado de Maria por quem é apaixonado, consegue provar a inocência dela, no entanto em sua última noite detida, acontece um grande incêndio, Maria é dada como morta após entrar nas chamas para salvar sua inimiga declarada, Penélope.

Passam-se dias, Maria reaparece no hospital onde Agripina se encontra internada entre a vida e a morte, nesse momento da trama a protagonista se encontra sem memória após o trauma sofrido, está morando na casa do Dr. Daniel o qual a chama de Marta Laura, nome que ela recebeu dos filhos do médico e por não lembrar como se chamava adotou seu.

Morando de favor na casa do médico, que a trouxe de uma clínica onde foi acolhida depois de ter sido encontrada vagando pelas ruas mais uma vez, Maria passa a cuidar dos filhos de Daniel, por esse motivo ela vai parar no hospital levando Perlinha uma das crianças, nessa ocasião reencontra Luiz Fernando e toda família. Mesmo não reconhecendo ninguém, Maria tenta ajudar Agripina, aproveitando-se da falta de memória da mocinha Soraya a sequestra.

No desfecho final do folhetim, Soraya Montenegro a grande vilã, morre queimada após incendiar a cabana onde estava com Maria e Luiz, que foi ao resgate da esposa. Com a

morte da vilã tudo volta ao normal, Maria e Luiz trocam juras de amor e a telenovela marca seu último momento com Luiz a chamando de Maria do Bairro e ela reafirma dizendo: Com muita honra.

## 2.2 UMA ABORDAGEM IDENTITÁRIA DA MULHER MEXICANA COM BASE NA TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO”

A literatura e suas várias representações pode ser uma fonte preciosíssima de saber e conhecimento. Os meios e os métodos usados em uma composição literária são providenciais quando se trata de representar ou transformar algo, como metamorfosear o feio em belo, sofrimento em poesia, realidade em fantasia.

As telenovelas cumprem seu papel nesse sentido, pois conseguem satisfatoriamente “costurar a colcha de retalhos” que é o emaranhado de sentimentos, aspirações, personalidades e identidades dentro de uma trama. Visto que, é através dessa costura, que tocamos no ponto das muitas e múltiplas identidades que são representadas dentro de uma narrativa, nesse caso, a identidade da mulher mexicana, que tem sua representatividade através da personagem Maria da telenovela “Maria do Bairro”.

Medeiros (2012) nos traz um conceito sobre identidade:

As identidades se transformam a cada época, a cada contexto social no interior de formações discursivas, por meio das diferenças e através da relação com o outro. Isso acontece porque sociedades contemporâneas passam por constantes e rápidas mudanças que acabam por influenciar os comportamentos dos sujeitos [...] (MEDEIROS, 2012, p.67)

A autora nos serve de respaldo quando falamos da construção dos arquétipos da mulher mexicana, tendo em vista que não falamos aqui de um conceito imutável, muito pelo contrário, a questão da identidade é algo que está em constante processo de formação, além disso, é importante salientar que em uma só personagem pode-se encontrar diversas identidades.

Hall (2011) apresenta três concepções de identidade, a do sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno, entre as três, destacamos o sujeito sociológico como vertente para entendermos como se dar formação e a construção da identidade da personagem Maria do Bairro, nesse sentido, ele nos diz que:

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito, não autônomo e alto suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importante para eles”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava (HALL, 2005, p. 11).

Trilhando nosso estudo amparados na noção do sujeito sociológico, buscamos verificar traços no nosso *corpus* que se encaixe com o entendimento dessa identidade móvel. Hall (2011) ainda sobre identidade, afirma que essa pode mudar de acordo com a forma como o sujeito é abordado ou representado, a identificação não necessariamente acontece de forma automática, ela pode ser ganhada ou perdida, ela tornou-se politizada de acordo com suas conveniências e representações.

E se tratando do contexto das identidades da mulher mexicana, podemos afirmar que a personagem Maria Hernandez Lorráz, traz em sua composição traços que fazem referência a essa mulher, que se apresenta por um lado como o modelo tradicional da mulher mexicana, e por outro com características fortes que tecem o conjunto que faz parte da identidade de uma mulher contemporânea, isso ainda somado a diferentes identidades distribuídas dentre esses dois modelos.

Essa mistura e variações de identidades dentro de um mesmo contexto e representada por uma mesma pessoa, nada mais é que a imitação fictícia de uma realidade atual, pois é comum vermos pessoas se identificarem com diferentes representações do real ou representações fictícias de uma realidade que muitas vezes está dentro de cada sujeito, porém ainda não foi exteriorizada.

Bauman (2005), traz uma reflexão acerca desse conceito das múltiplas identidades ao relatar que segundo o antigo costume da Universidade Charles, em Praga, o hino nacional referente ao país da pessoa que está para receber o título de doutor *honoris causa*, é tocado durante a cerimônia de outorga. No entanto, quando chegou sua vez de receber a honraria, pediram-lhe que escolhesse entre os hinos da Grã-Bretanha e da Polônia, e segundo ele, foi uma tarefa muito difícil encontrar a resposta.

O episódio relatado e protagonizado pelo autor é o melhor exemplo do que acontece no universo da ficção, quando diferentes identidades podem ser atribuídas a um mesmo indivíduo, ocasionando o fenômeno da identificação dos telespectadores, ressaltando que esse público é formado por uma adversidade cultural, social, de gênero, raça e de personalidades.

Com isso, acreditamos ser esse um dos principais motivos da enorme popularidade da telenovela “Maria do Bairro”, e mais especificamente de sua personagem principal Maria.

Bauman (2005) também exemplifica que, uma vez, uma amiga se queixou de ser mulher, húngara, judia, norte-americana e filósofa, por estar sobrecarregada de identidades para uma só pessoa, os arcabouços de referência para sua construção eram numerosos, tornando uma tarefa complexa assumir apenas uma dessas identidades.

Ao se referir a essa amiga, descrevendo e reafirmando mais uma vez o complexo da sobrecarga de identidades, Bauman nos faz refletir em relação ao nosso objeto de estudo, nos fazendo perceber que na personagem fictícia Maria Hernandez, também é possível nos depararmos com uma pluralidade de identidades. Para corroborar com essa afirmação, buscamos mostrar através desse estudo, os arquétipos presentes na personagem e assim possibilitar o entendimento sobre o que faz de Maria uma figura capaz de exprimir tanta representatividade.

Partindo dessa percepção, podemos observar as diversas identidades presentes em uma mesma pessoa, assim como a presença dos muitos arquétipos que fazem parte da conjuntura da identidade da mulher mexicana. Também é importante destacar que de acordo com a cronologia da telenovela, a personagem foi sendo moldada, mantendo algumas características pessoais, mas por outro lado mudando completamente de situação ou pertencimento. Sobre o conceito de identidade e pertencimento Bauman (2005) nos diz que:

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2005, p.17).

Referente a questão do pertencimento, voltamos nossos olhares para como se dar esse fenômeno durante várias passagens da vida da personagem Maria e de como isso é exteriorizado por ela. Hall (2011), ao falar sobre o “jogo de identidades” reafirma esse conceito quando esse jogo é posto em prática, o sujeito se vê em meio a um conflito de identidades e de pertencimento, cabendo a ele “jogar” e se adequar de acordo com o momento ou situação em que está posto.

No contexto da telenovela, percebemos que isso se reafirma no desenrolar da trama, tal qual acontece na vida real dos indivíduos. Portanto, conhecer a trajetória de vida da personagem Maria, se faz mais que necessário para conseguir identificar como se dá a

construção da identidade da mulher mexicana, e como os caminhos percorridos pela personagem, contribuíram para conquistar seu espaço na sociedade, sendo resolutivos também para efetuação do processo de empoderamento da protagonista da telenovela “Maria do Bairro”, nosso objeto de estudo.

No tocante a dualidade identitária da mulher mexicana, representada por meio da história vivida pela jovem Maria, nos deparamos com uma mulher que surge a partir da fusão de duas identidades femininas mexicanas. Essa dualidade pode não ser percebida logo de início, ela pode exigir do telespectador um olhar crítico, discursivo e mais atento aos detalhes implícitos, que foram criados a partir de um roteiro escrito estrategicamente com intuito de compor um esquema bem idealizado.

O esquema que falamos, se refere à questão do próprio criador de uma obra criar uma história com o intuito de provocar no telespectador um fenômeno que segundo Hall (2011) tem início na infância do sujeito, quando ele começa a se ver no olhar do outro, essa fase segundo ele é denominada por Lacan como “fase do espelho”. Esse fenômeno que tem seu início quando ainda somos crianças, vai nos acompanhar por toda vida, sendo responsável por estarmos em um constante processo de construção de identidade.

Nesse contexto podemos entender identidade não como algo acabado e inato ao ser humano, mas como uma identificação que está sempre se reformulando, sobre isso Hall (2011) afirma que:

Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a “identidade” e construindo biografias que tecem, as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado na plenitude. (HALL, 2011, p. 37)

Amparados nos saberes de Hall, entendemos com isso que ao escrever suas obras, os autores de telenovelas como “Maria do Bairro”, conseguem penetrar nessa fantasia relatada por Hall, fazendo com que o telespectador consiga se projetar a partir da representação do seu “eu” imaginário, para a história que está acompanhando, nesse caso, nos referimos aos personagens fictícios presentes em um folhetim.

Seguindo com nossa discussão, é impossível falar da identidade de Maria sem seguir uma discussão sincrônica com o conceito de resiliência, pois, ambos estão interligados, sendo a resiliência um fator determinante para traçarmos seu perfil, bem como chegar a um entendimento no tocante a composição das suas diversas identidades.

Iniciamos nossa explanação sobre o termo resiliência, nos amparando em Barlach (2005) quando ela diz que sendo advinda do latim, a palavra *resilio*, tem seu significado em retornar a um estado anterior, na engenharia e na física é empregada para se referir a capacidade de um corpo físico voltar ao normal logo após ter sofrido uma pressão sobre si. Nesse sentido, já é possível perceber que o conceito de resiliência difere do conceito de invulnerabilidade, pois a descrição é categórica quando diz que o conceito é empregado para se referir a capacidade que um corpo tem de voltar ao normal após ter sofrido uma pressão, ou seja, se foi atingido, é vulnerável, porém se refaz, o que significa ser resiliente. Luthar (2000 *apud* INFANTE, 2005), sobre resiliência, nos diz que refere-se a um processo dinâmico da adaptação positiva em um contexto de extrema adversidade.

Sobre resiliência, Becker (2000 *apud* INFANTE, 2005) destaca que:

A concepção de resiliência como atributo pessoal procede da ego-resiliência, que explica a adaptação positiva do indivíduo a partir de seus recursos internos e de um caráter enérgico e flexível, que lhe permitem se relacionar de forma positiva com as circunstâncias que o rodeiam (BECKER, 2000 *apud* INFANTE, p.30).

Partindo desse entendimento, atentamos para as características da personagem Maria que podem se configurar como a própria personificação da ego-resiliência, quando ela enfrenta todas as situações de opressão, mantendo-se firme em sua personalidade serena e de caráter forte, isso pode ser atribuída graças a sua adaptação positiva como sugere o conceito acima, a capacidade que algumas pessoas tem de se adaptar a situações extremas, procurando estratégias a partir das capacidades internas de lutar e enfrentar esses momentos hostis.

Ainda sobre esse conceito, Infante (2005) sugere que para ser possível propor um modelo de desenvolvimento de resiliência, é necessário definir adversidade e adaptação positiva e assim descrever o processo de acoplamento entre ambas. De acordo com a autora, algumas pessoas tem a resiliência como parte inerente a sua personalidade, enquanto outras podem desenvolver essa característica em algum momento da vida ou não, isso vai depender de como vai lidar com as situações adversas.

Entre as capacidades desenvolvidas por uma pessoa resiliente destacamos o termo *coping*, que segundo Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998):

O *coping* é concebido como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas. Os esforços despendidos pelos indivíduos para lidar com situações estressantes, crônicas ou agudas, têm se constituído em objeto de estudo da psicologia social, clínica e da personalidade, encontrando-se

fortemente atrelado ao estudo das diferenças individuais (ANTONIAZZI, DELL'AGLIO E BANDEIRA, 1998, p. 274)

Nessa perspectiva, deduzimos que o  *coping*  está representado também dentre as capacidades inerentes à personalidade de Maria do Bairro. Ainda atentos a descrição da personagem, a descrevemos também, como um arquétipo da mulher mexicana mais atual, a que estuda, trabalha, que busca seu lugar no mundo, a que está sempre procurando formas de enfrentar a adversidade, não se entrega em meio a tanta divergência e acaba mudando o modo como é enxergada pelo outro, esse sem dúvida é um contexto no qual podemos encontrar visíveis modos que expressam a ocorrência da resiliência e empoderamento dessa mulher, condicionados a sua capacidade de superação e ressignificação.

Michael Reutter (1991 *apud* INFANTE, 2005) nos diz que a resiliência, pode ser entendida como:

Uma resposta global em que estão em jogo os mecanismos de proteção, entendendo por estes não a valência contrária aos fatores de risco, mas aquela dinâmica que permite ao indivíduo sair fortalecido da adversidade, em cada situação específica, respeitando as características pessoais (MICHAEL RUTTER, 1991 *apud* INFANTE, 2005, p. 25).

Nesse sentido, a resiliência não é algo inato ao ser humano, ela pode ser desenvolvida de acordo com as circunstâncias, variando de indivíduo para indivíduo, esse conceito se contrapõe ao da ego-resiliência ao qual atribuímos ao nosso objeto de estudo, Maria do Bairro. Ainda seguindo essa linha de raciocínio, segundo Galende (2004), alguns estudos apontam que apesar de alguns sujeitos estarem propícios a desenvolverem reações negativas diante de contextos, que põe em risco o seu desenvolvimento psicossocial, tiveram êxito, evoluíram e desenvolveram-se a partir dela dessa vivência.

Ou seja, mais do que saber lidar com a adversidade, os estudiosos centralizam suas pesquisas em sujeitos, grupos ou comunidades que conseguiram sair transformados após vivenciar uma situação de forte impacto emocional ou moral, para Grotberg (2005), resiliência é entendida como a capacidade do ser humano através de sua criatividade construir estratégias para se sobressair de situações onde enfrentem extrema angústia e aflição.

Para fecharmos nossa discussão acerca dos conceitos de identidade e resiliência, salientamos que foi através da personagem Maria, que encontramos a construção de alguns arquétipos que caracterizam a mulher mexicana, assim como a personificação da resiliência

feminina, que tem sua representatividade em uma pessoa com características de personalidade peculiar a alguém firme, que é capaz de ser exposto ao mais elevado nível de estresse, dor, sofrimento excessivo e opressão, mas que ainda assim consegue se sobressair a essas situações e está em uma incansável luta para se reinventar e ressignificar sua existência a cada dia.



### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta não pode ter conhecimento científico. Nada se dá tudo se constrói.

G. Bachelard

Neste capítulo, optamos pela escolha do título “Metodologia da pesquisa”, por compreender os passos dados para a execução da presente investigação. Em adição, está descrito como tratamos o estudo sobre a identidade e resiliência da mulher mexicana e como ele foi analisado. Para isso, utilizamos métodos científicos, para uma melhor compreensão acerca da questão apresentada, bem como traçamos estratégias de abordagem para obtermos uma efetiva veracidade da pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é de cunho qualitativo, pois trabalhamos com análises de cenas de uma produção fictícia, que envolvem sentimentos, reações humanas e conceitos subjetivos, esse tipo de abordagem busca responder a questões particulares e sociais e trabalhar com questões humanistas que é o que tratamos neste projeto. Segundo Minayo (2001), essa abordagem trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Em outras palavras, ao contrário do método quantitativo que lida com variáveis numéricas, a pesquisa qualitativa lida com questões mais exploratórias e auxiliadoras.

Entretanto, como afirma Minayo (2001, p. 22), “(...) o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Nos fundamentamos no estudo de caso, para analisarmos as identidades femininas presentes no tema trabalhado. Segundo Gil (1999, p.77), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Nesse sentido, Fachin (2005) nos relata que:

[...] no método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados [...] o direcionamento desse método dá-se com a obtenção de uma descrição e compreensão completas das relações dos fatores em cada caso, sem contar o número de caso envolvido (FACHIN, 2005, p. 45).

Dito isto, nossa análise foi realizada a partir de trechos da telenovela, nos quais podemos observar fatores que contribuíram para o fortalecimento da resiliência da personagem, a constituição da sua identidade bem como para o seu empoderamento, sem descartar o contexto em que está inserida. Por se tratar de uma pesquisa documental, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e suporte teórico do tema abordado, foram de cunho bibliográfico e utilizamos artigos científicos, dissertações, teses, livros, documentos, reportagens, bem como recortes disponíveis nos meios digitais, como por exemplo, o Youtube, onde encontramos os capítulos da telenovela “Maria do Bairro”, que nos propiciou o suporte necessário para podermos adquirir uma melhor compreensão do tema e discorrer sobre.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Empregamos nesta pesquisa, a análise documental para a obtenção dos dados, uma vez que trabalhamos com uma telenovela que se configura como um registro audiovisual. Fachin (2005, p. 147) nos diz que essa abordagem “corresponde a toda informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada,” evidencia-se, portanto, a escolha desse tipo de pesquisa. A fonte utilizada para assistir a telenovela está disponível na plataforma Youtube, a qual contém os 90 capítulos que correspondem a exibição do folhetim “Maria do Bairro” no Brasil. Os capítulos foram escolhidos estrategicamente, de maneira a contemplar momentos decisivos e marcantes na trama, apesar dos conceitos terem sido apresentados de forma homogênea, dividimos a análise em dois tópicos que tratam da identidade e da resiliência, são eles os capítulos: 01 (utilizado em duas cenas), 03, 29, 34, 47 utilizado nas análise de identidade e 01, 02, 04 , 26, 81, 90 na análise de resiliência.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Procedimento 1: Busca de fontes onde foi possível encontrar os capítulos da telenovela em sua íntegra, para observação e escolha das partes cabíveis á análise desse projeto.

Procedimento 2: Pesquisa de resumo escrito da telenovela, através da plataforma Google, onde foi possível identificar quais capítulos estavam passíveis a análise.

Procedimento 3: Por conseguinte, utilizamos a plataforma “Youtube” para assistir os capítulos, selecionados com base na leitura do resumo.

Procedimento 4: Foram realizados recortes de cenas em que a personagem Maria viveu momentos dramáticos que desencadearam sua resiliência, contribuindo para a construção dos arquétipos das suas múltiplas identidades.

Procedimento 5: A partir desses recortes, se deu a discussão tomando por base autores como: Bauman (2005), Infante (2005) e Hall (2009) que traz conceitos de resiliência e identidade, que serviram como suporte para conclusão do nosso objetivo, que foi discutir como uma obra fictícia pode influenciar na construção das identidades culturais femininas mexicanas.

### 3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Procuramos estabelecer relações entre as cenas escolhidas com os conceitos de identidade e resiliência aqui abordados, para isso, dividimos a análise em duas categorias, a fim de aprofundar-se e debater com maior propriedade sobre o tema em questão, apropriando-se das suas teorias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO” MEDIANTE A ÓTICA DA IDENTIDADE E RESILIÊNCIA

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa marca possui a estranha mania de  
ter fé na vida.

(Milton Nascimento e Fernando Brant – Maria Maria)

A triagem do título deste capítulo titulado como “Considerações sobre a telenovela “Maria do Bairro” mediante a ótica da Identidade e Resiliência”, se deu pelo fato dele tecer discussões que retomam ao arcabouço teórico, proporcionando um elo de ligação entre as teorias da Identidade e Resiliência, na qual estudamos de maneira a materializá-las por meio da prática, investigando o nosso *corpus*, qual seja: imagens que se constitui de passagens sobre a telenovela “Maria do Bairro”.

Entende-se, portanto, ao elaborar a análise de nosso *corpus*, torna-se evidente que a Identidade e a resiliência estão atrelados como uma conjunção harmônica e essencial para a construção e evolução do sujeito em sociedade. Nessa toada, é imprescindível analisar imagens que caracterizam esses institutos e por fim, apreciar como se deu o desfecho da telenovela.

##### 4.1 UMA ATITUDE REFLEXIVA SOBRE A TELENOVELA “MARIA DO BAIRRO”, MEDIANTE OS CONCEITOS DE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA

Nesta parte do trabalho apresentamos discussões de maneira sintetizada sobre a telenovela “Maria do Bairro”, primando por informações e dados nos quais revelam um forte elo de ligação com a Identidade e Resiliência.

Em mesma conjuntura, segue a sobrevir uma síntese de alguns capítulos da telenovela no qual se mostra presente a identidade e resiliência.

**Quadro 2-** Capítulos escolhidos para abordar a Identidade na telenovela “Maria do Bairro”;

IDENTIDADE	
Cap. 01	Em um de seus devaneios, Maria se imagina como uma princesa e Luiz Fernando seu príncipe, que a espera no final de uma escadaria e depois dançam uma valsa.
Cap. 01	Nos pensamentos fantasiosos de Maria, ela aparece como a personificação da gata borralheira do conto de fadas: Cinderela, onde Vitória, Soraya e Carlota aparecem como a madrasta má e suas filhas respectivamente.
Cap. 03	Maria visita o túmulo de sua madrinha Cacilda, onde demonstra uma forma diferenciada de lidar com a morte.
Cap. 29	Na igreja, rezando para Virgem de Guadalupe, Maria reafirma sua personalidade religiosa exercitando sua enorme fé na padroeira do México.
Cap. 34	Durante um momento de diversão em família, ao serem abordados por Nando que vendia bilhetes, Maria defende o rapaz de Luiz mesmo antes de saber que ele era seu filho.

Fonte: Elaborada pelo autora (2019).

**Quadro 3 –** Capítulos escolhidos para abordar a Resiliência na telenovela “Maria do Bairro”

RESILIÊNCIA	
Cap. 01	Maria sofre com a morte da madrinha Cacilda, mas ainda assim segue firme e volta ao trabalho, catar lixo em um aterro sanitário.
Cap. 04	Em um jantar onde está reunida toda família De la Vega, Maria é humilhada e hostilizada por Soraya, Vitória e Luiz Fernando, ao subir para seu quarto, Maria é ofendida pela empregada Carlota, porém se defende e reafirma com orgulho suas origens.
Cap. 24 e 26	Maria ler a carta com o pedido de divórcio de Luiz Fernando, que a faz ter um surto psicótico. Dias depois volta para casa, sofrendo com a perda do filho, aceita adotar Tita como filha e promete amá-la como se fosse dela.

Cap. 81 e 85	E um dos muitos momentos dramáticos na cadeia, Maria enfrenta a adversidade com serenidade quando se encontra na cela de castigo, chora e sofre mas acolhe um rato e dar sua refeição ao animal. Na cena seguinte Maria mostra sua capacidade de perdoar, aparece nas chamas salvando a vida de sua inimiga Penélope Linhares.
Cap. 90	Soraya Montenegro morre queimada em um incêndio provocado por ela, Maria luta contra Luiz querendo arriscar mais uma vez sua vida para salvar a de uma inimiga.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS DE IDENTIDADE DA PERSONAGEM MARIA DO BAIRRO



No primeiro capítulo, analisamos duas sequências audiovisuais, ambas concernentes a um devaneio de Maria, reafirmando a sua identidade cultural feminina sonhadora, que espera por seu príncipe encantado, encarnado no papel de um herói, existente nos contos de fadas, onde eles salvam as princesas em apuros, nesse sentido, o seu salvador iria salvá-la de sua

realidade. Na cena em questão, esse príncipe está representado na figura do seu par romântico Luiz Fernando De La Vega.

No tocante a representação simbólica, muito utilizada pelos meios de comunicação, Hall (2009) discute que:

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos, por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive, sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar (HALL, 2009, p.17).

Na execução das duas sequências acima, é possível constatar a parábola da vida real, que é característico das telenovelas mexicanas, algo muito explícito na teledramaturgia até o final dos anos 90. A analogia com a realidade, traz características que compõem a identidade da mulher mexicana na época em que a novela foi produzida, além de fazer com que a telespectadora se sinta representada nessa relação da ficção com a vida real.

Hall (2009) discorrendo sobre o conceito de identidade, afirma que unificação e plenitude da identidade, segura e coerente não passa de uma mera fantasia, a medida em que o sistemas de significação e representação cultural tendem a se multiplicar, vamos sendo confrontados por múltiplas, variáveis e perturbadoras identidade possíveis, cabendo a nós escolher com qual se identificar, mesmo que temporariamente.

Ao destacar essa identidade da menina sonhadora, que mesmo em meio a tanta dificuldade, vivendo uma vida humilde, não priva-se da esperança e da capacidade de acreditar que a vida pode mudar, a telenovela apresenta-se como um veículo de comunicação que instiga a mulher da vida real a manter ativa a sua identidade de mulher sonhadora.



Ainda no primeiro capítulo, encontramos ainda duas sequências que se encaixam no conceito de identidade. Nos recortes acima, podemos captar mais uma paridade da ficção com a realidade. Nos recortes observamos a personagem Maria conversando com três figuras, elas representam a madrastra má e suas duas filhas do conto de fadas “Cinderela”.

A primeira imagem, contempla o momento em que a personagem apresenta-se como a própria gata borralheira. Em relação a esse fenômeno, Hall (2011), nos passa o entendimento que “o sujeito assume identidades diferentes, em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente”. Ou seja, o momento em que Maria está vivendo, após chegar em um novo lar e ser hostilizada por três mulheres más, faz com que ela se identifique com o conto de fadas.

É importante salientar quem são as três opressoras da menina Maria nesse primeiro momento da trama, começando pela esquerda, a primeira é Vitória De La Vega, esposa de Fernando De La Vega, patriarca da família que trouxe Maria para viver na mansão, Vitória hostiliza Maria desde o primeiro momento, não a entende e sente-se incomodada com sua aparência e forma de se comportar.

A do meio é representada por Carlota, empregada da casa que mesmo pertencendo ao mesmo nível social da jovem, ainda assim a despreza e a ignora. A terceira é representada por Soraya Montenegro, parente distante dos De La Vegas e vilã da trama, que já nesse momento inicial da história persegue, insulta, ofende e oprime Maria do Bairro, agindo de forma preconceituosa em relação a sua postura e a origem humilde.

Na segunda imagem, Maria está limpando o chão, ao mesmo tempo em que é oprimida pelas três mulheres que a insultam e lhe dão seguidas ordens. Nessa recriação do imaginário da personagem, vemos representada mais uma alusão a realidade, onde a mocinha pobre precisa enfrentar muitas dificuldades para alcançar uma boa posição social, as três mulheres representam a sociedade opressora das mulheres que buscam seu lugar no mundo perseguindo-as e a desvalorizando-as.



**FIGURA 05: MARIA VISITA A SEPULTURA DA MADRINHA**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ro-jjwri9wc>

No terceiro capítulo da telenovela, destacamos uma cena que reproduz identidade cultural do México. Trata-se de uma cena da personagem em uma visita a sepultura da sua madrinha Cacilda, nesse recorte vemos a naturalidade com a qual Maria lida com a situação, ela está sentada com expressão serena e conversa com a madrinha de forma natural, reafirmando também a sua fé na Virgem de Guadalupe:

- Você que tá aí no céu e conversa com a Virgem sobre tudo, pede pra me dar uma ajudinha, só pra o Luiz Fernando não ser assim, pra ele me tratar bem. Sabe o que é? Eu também posso pedir pra Virgenzinha, mas cê tá mais perto dela do que eu, é que ele tem um jeito tão safado... Mas eu gosto dele muito e eu não quero que seja mal comigo, porque tenho medo de me apaixonar por ele.

Essa amostra nos direciona a refletir sobre a identidade cultural existente nessa conjuntura, isso porque nos fomenta a fazer uma alusão a como é a relação dos mexicanos com a morte, como eles lidam com o luto, isso porque é pertinente mencionarmos que é no México onde existe a tradicional comemoração do “Dia de los Muertos” que é comemorado do dia 31 de outubro a 02 de novembro. E diferente de outras culturas como aqui no Brasil, no México, a visita à um cemitério é algo prazeroso e pouco melancólico.



No capítulo vinte e nove, contemplamos uma expressiva representação da identidade cultural mexicana, esse recorte é referente a um dos muitos momentos em que Maria expressa sua enorme fé na Virgem de Guadalupe, padroeira do México. Para quem conhece as telenovelas mexicanas sabe que a expressão da religião católica é algo inerente a constituição das produções daquele país, vale salientar que entre os mexicanos que se autodeclaram cristãos, 82,7% desses cidadãos são católicos, como declara o Blog Guacamole (2018).

Ainda com os olhares voltados para esse recorte, salientamos que a religiosidade é uma das características mais fortes na personalidade de Maria do Bairro, pois assim como nessa cena em que ela descobre a traição do esposo e procura refúgio em sua fé, ao decorrer de toda a trama há diversas repetições do ato, representando assim uma forte identidade mexicana, a religião católica e a devoção a Virgem Maria de Guardalupe.

Alves (2003) nos diz que:

Com o advento do Cristianismo, a figura de Maria recuperou em parte, a imagem da Grande-Mãe, pela força e sabedoria que lhe foram atribuídas, bem como pelo poder que lhe foi conferido enquanto mediadora legítima entre Deus e os seres humanos. Entretanto nela permaneceram os atributos arquetipais da obediência, da passividade e da submissão, marcas da identidade feminina nas sociedades patriarcais e cuja recusa ou afastamento sob o jugo da Inquisição configuravam-se como pecados que impediam a mulher de alcançar a santidade e até mesmo a própria salvação (ALVES, 2003, p. 19) .

Com isso, Alves (2003) nos faz refletir sobre a forma como Maria se encaixa e ao mesmo tempo rompe esses arquétipos impregnados em uma sociedade patriarcal, mesmo sentindo a angústia diante da traição do esposo, ela procura amparo na religião, porém se contrapõe a esses padrões quando não se cala, enfrenta o esposo e pede o divórcio e mesmo algum tempo depois já havendo perdoado Luiz, Maria se impõe quando afirma não aceitar nenhum tipo de traição.

Refletindo sobre esses fatos ocorridos na trama, ainda nos respaldamos em Hall e Woodward (2009), quando enfatizam a fluidez da identidade, para eles, aqueles que reivindicam a identidade não estão limitados a serem posicionados por ela, esses serão capazes de posicionar-se, reconstruir e modificar as identidades históricas, que supostamente são herdadas de um passado em comum.

Isso é representado através de Maria, quando vemos essa mulher que mesmo amando seu esposo não aceita ser submissa ao ponto de aceitar e calar-se diante de uma traição, características essas que podemos atribuir a mulheres de um passado não muito distante.



No capítulo trinta e quatro, destacamos esse recorte que marca mais uma visível demonstração das múltiplas identidades presentes em Maria, nessa faceta, podemos observar o fenômeno da “celebração móvel”, conceito que pode ser empregado para se referir ao sujeito pós-moderno, pois nesse contexto a identidade não é entendida como fixa, essencial e

permanente, ela é transformada de forma contínua em relação às formas e meios pelos quais somos representados, abordados nos sistemas culturais que nos cercam (HALL, 2011).

Voltando a cena, vemos acontecer essa celebração móvel quando Maria chega com sua família ao teatro para assistir um espetáculo e ao mesmo tempo é abordada por um vendedor de bilhetes, que na realidade é seu filho, desconhecendo a realidade, Luíz Fernando esposo de Maria, tenta arrancar o jovem de forma ríspida de perto da família, após Tita filha adotiva do casal, mentir para o pai argumentando que Nando estava sendo inoportuno.

Nesse exato momento Maria sai em defesa do rapaz, ficando entre ele e o esposo, mesmo Nando ainda sendo um desconhecido para ela, nessa conjuntura vemos visivelmente Maria explicitar sua identidade de uma pessoa que ascendeu socialmente, porém não esquece suas origens de uma pessoa humilde, se reconhecendo diante do jovem pobre, ela ainda também carrega a identidade da mãe que procura por seu filho perdido, vendo nesse jovem a personificação desse rebento.

Nesse sentido, a situação destacada vai de encontro também com o que diz Balman (2005), quando ele conceitua a descoberta da identidade não como uma campanha de tema único, mas como um emaranhado de problemas, sendo esse, mais um aspecto a ser observado na constituição das identidades dos sujeitos da chamada época líquido-moderna, constituindo-se em uma tarefa complexa pela sobrecarga de diferentes identidades.

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS DA RESILIÊNCIA DA PERSONAGEM MARIA DO BAIRRO

**FIGURA 09: MARIA DO BAIRRO CHORA A MORTE DA MADRINHA CACILDA.**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 10: MARIA CATANDO LIXO**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

Iniciamos a nossa análise contemplando Maria e sua figura resiliente. As duas cenas correspondem ao primeiro capítulo da Telenovela “Maria do Bairro”, a primeira imagem corresponde a uma cena em que personagem chora a perda da sua madrinha Cacilda, que a criou como filha, sendo essa senhora a sua única referência de família, já que ela é órfã de pai e mãe.

Na segunda imagem, Maria aparece no aterro sanitário onde trabalha. Na ocasião, a jovem chora e sofre, porém, mesmo em um momento de dor, convivendo com o luto, vivendo a realidade de estar sozinha no mundo, ela encontra forças para seguir em frente. Os recortes acima apresentam claramente traços da personalidade resiliente da protagonista.

Timm, Mosquera e Stobaus (2008), nos diz que o conceito de resiliência vem se contrapor ao conceito de invulnerabilidade, pois, a resiliência não está relacionada a capacidade de um indivíduo ser imune ao sofrimento, contrariando esse entendimento, a pessoa resiliente tem a capacidade de ser atingido pelo sofrimento, porém, assume a capacidade de sofrer a tensão, suportá-la e fortalecesse diante dela.

É por esse fortalecimento que a personagem Maria passa após os traumas, a qual se mostra apta para seguir firme mesmo vivendo em condições precárias e com poucas perspectivas do seu futuro, mostrando ser uma mulher jovem, com uma forte determinação e capacidade de superação.

**FIGURA 11: MARIA É HOSTILIZADA DURANTE O JANTAR**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 12: MARIA CHORA E REAFIRMA SUAS ORIGENS**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

As cenas apresentadas, são recortes de uma sequência transmitida no quarto capítulo da telenovela, na primeira cena descortinamos um dramático momento vivido por Maria, que acontece durante o jantar da família De La Vega, demonstrando mais uma vez sua resiliência.

Nessa ocasião, Maria desce para a sala de jantar depois de ter se vestido e se maquiado sozinha pela primeira vez, inocentemente a jovem deixa o batom borrado na boca, ao chegar a mesa ela é ridicularizada pela vilã Soraya e pelo protagonista Luiz Fernando, que até aquele momento também a hostilizava por sua origem pobre e por seus modos rústicos.

Maria senta-se à mesa demonstrando maus modos, enquanto riem dela, Fernando fica incomodado com a situação e levanta-se para limpar os lábios da protagonista. Vitória ao ver a cena, não suporta, exalta-se e discute com Fernando, enquanto Soraya contribui para alteração dos ânimos, Vitória se retira da sala e se recusa a fazer sua refeição no mesmo ambiente que Maria.

Maria senta-se mais uma vez à mesa, sentindo-se culpada pela situação, lamentando ser causadora do conflito, enquanto é consolada por Fernando e seus outros filhos, Vladimir e Vanessa que também gostam da garota. Após o jantar, Maria sobe para seu quarto onde é consolada pela filha de Carlota, que chega ao quarto e arranca a criança de perto de Maria, na sequência ela a hostiliza e usa palavras pejorativas como:

-Imunda, catadora de lixo!

Nesse momento Maria do Bairro mostra sua personalidade forte, seu orgulho e fala chorando:

- Sou catadora sim, e com muita honra!

Essa é mais uma sequência que marca a resiliência de Maria, frente a humilhação, hostilidade e a maldade, ela ergue sua cabeça, seca sua lágrimas e reafirma sua identidade exteriorizada por meio da sua forte capacidade de ser ego-resiliênte, termo que Becker (2000 *apud* INFANTE, 2005) usa para definir a habilidade inerente a algumas pessoas de ter personalidade resiliente, independentemente da situação enfrentada, seja ela adversa ou não, verificamos isso em Maria, quando ela demonstra durante toda a sua trajetória essa valência.



Os recortes acima correspondem aos capítulos vinte e quatro e vinte e seis, essas cenas são a essência pura da resiliência, são sequências importantes na trama que marcam grandes viradas na telenovela “Maria do Bairro”, são fatores importantes na significação, superação e também na construção da identidade de Maria.

Uma cena é diretamente parte da outra, o primeiro recorte traz a exata situação do maior nível de sofrimento já enfrentado por Maria até aquele momento, isso porque aconteceu uma sucessão de eventos para chegar a esse desfecho. Essa cena acontece no capítulo vinte e quatro, nesse momento, Maria já se encontra casada com seu par romântico Luiz Fernando De La Veja.

Na cena apresentada no décimo terceiro recorte, vemos Maria lendo a carta do marido com uma expressão desesperada, na carta Luiz pede o divórcio além de redigir muitas palavras ríspidas e desagradáveis a esposa. De acordo com Infante (2005), ser resiliente não significa ser imune ao sofrimento, ser resiliente significa sofrer a dor mais se sobressair a ela. É o que vemos acompanhando a trajetória da personagem. Após fazer a leitura da carta, já grávida de 8 meses, Maria entra em desespero, sai vagando sem rumo pelas ruas, desmaia e acorda já em trabalho de parto em um hospital.

Logo após dar a luz a um menino, Maria perde a noção da realidade, e por não poder ficar no hospital, sai vagando pelas ruas, agora com o filho nos braços, sem ter controle do que faz e em um ato de total falta de lucidez, entrega seu filho a uma vendedora de doces que

está sentada em um banco de praça. Depois de sentir falta do filho em seus braços, Maria surta e é levada para um sanatório, dias depois ela é encontrada por seu esposo, que voltou de viagem e reconsiderou a má interpretação feita de fato ocorridos, envolvendo sua esposa e seu irmão Vlademir.

Maria recupera os sentidos, reconhece Luiz, o perdoa e implora ao marido que a ajude a recuperar o filho perdido. Dias depois, em um ato desesperado, Luiz Fernando adota uma menina na tentativa de preencher um vazio deixado pelo bebê que ele acredita está morto. Ao perceber que não se tratava do seu filho, Maria surta, porém, decide ficar com a menina e cuidar como se fosse sua.

Observamos esse exato momento no décimo-quarto recorte, quando Maria mostra mais uma vez sua resiliência, pegando a bebê no colo e mesmo sofrendo intensamente a dor pelo filho perdido, se mostra boa e caridosa ao abraçar e dar amor a outra criança mesmo em meio a tanta dor. O desfecho dessa cena, se encaixa com o conceito ao qual Antoniazzi, Dell’Aglío e Bandeira (1998) atribuem o nome de  *coping* , dá-se essa nomenclatura a capacidade desenvolvida por algumas pessoas de se valerem de um conjunto de estratégias para adaptar-se e se sobressair a circunstâncias adversas com alto nível de estresse e sofrimento.

O entendimento dos autores vão de encontro ao que Groteberg (2005) exemplifica, quando relata que algumas pessoas tem a capacidade de sair transformada a partir de uma experiência traumática, por exemplo, uma pessoa que perde as mãos e desenvolve a habilidade de utilizar os pés para suprir o que antes era realizado com o uso dos membros superiores, ou uma mãe que perde seu filho para as drogas e dedica sua vida a campanhas contra intorpecentes.

Esses exemplos podem ser entendidos como a capacidade da criatividade inerente à indivíduos ou grupos com condutas resilientes, onde são capazes de desenvolver uma solução criativa para o enfrentamento de situações traumáticas. Podemos observar esse fenômeno acontecer diante da reação de Maria, quando ela se dispõe a amar e cuidar de outra criança mesmo carregando a dor de ter um filho perdido.





Nessa sequência de imagens dos capítulos oitenta e um e oitenta e cinco, podemos contemplar mais uma vez a personalidade resiliente de Maria. Nas duas sequências, Maria se encontra em um presídio feminino, após ter assumido a autoria do assassinato da mãe de Soraya Montenegro para livrar o seu filho Nandinho da falsa acusação da vilã. É importante ressaltar, que chegando a esse ambiente hostil, Maria se deparou com uma antiga inimiga, Penélope Linhares, a qual fez de tudo para atormenta-la durante todo o tempo que esteve na prisão.

Nas duas cenas acima, Penélope configura-se como determinante para analisarmos como se deu a resiliência de Maria nesse momento, demonstrando o que Infante (2005) chama de adaptação positiva, que segundo ela, é a capacidade que um indivíduo tem de ser exposto a um nível alto de estresse e adversidade e adaptar-se a essa situação, conseguindo sair mais fortalecido e sem nenhum sinal de desajuste social.

A primeira cena, refere-se a segunda vez que Maria foi para a cela de castigo por consequências de intrigas feitas por Penélope, esse momento da trama marca uma das fases de maior sofrimento da protagonista, enfrentando desde a tortura psicológica causada por Penélope, até violência física ocasionada pela perseguição que sofreu da carcereira Rosenda, a exemplo do balde de água fria, jogado em seu rosto. Ainda assim, mesmo depois de todo martírio, ela consegue continuar calma, serena e bondosa, chegando a conversar, acariciar e dividir sua única refeição com um animal.

Nessa sequência, ainda podemos observar Maria em um momento de sacrifício, após um incêndio acidental na prisão, um dia antes da sua soltura, ela atira-se entre as chamas para salvar Penélope. Arriscar a própria vida para salvar a de uma inimiga, mostra características fortes da resiliência de Maria, pois mesmo diante de todo sofrimento e dor ocasionados por Penélope, ela foi capaz de se tornar uma pessoa ainda melhor, perdendo-a e mostrando-se caridosa, mostrando que o sofrimento a torna forte e destemida, reafirmando com isso, a sua capacidade de adaptação positiva diante as dificuldades.



Para concluirmos nossas análises, vislumbramos as cenas correspondentes ao capítulo noventa, o último capítulo que condiz com a exibição do folhetim no Brasil, na qual atentamos para os momentos finais da trama que diz respeito ao momento em que Soraya mantém Maria em cativeiro, usando como esconderijo uma cabana afastada da cidade, cercada pela polícia, Soraya prefere morrer, matar Maria e Luiz Fernando a se entregar às autoridades.

Reuter (2004) nos diz que se quisermos refinar uma análise de personagens em uma narrativa, precisamos levar em consideração diferenças em sua composição como o seu “fazer” e seu “ser” e assim utilizarmos critérios que nos possibilitem mostrar em que esses personagens se distinguem, se hierarquizam e se destacam. Pensando nisso, refletimos acerca da figura dezoito, que retrata o momento em que podemos trabalhar de acordo com a teoria de Reuter.

Na cena em questão, após ter sofrido toda uma vida de humilhação, perseguição e ter sido alvo de um ódio imensurável de Soraya, Maria, ainda assim, se desespera e luta contra o esposo, que evita que ela entre nas chamas para salvar a mulher que mais te fez mal em toda sua vida, sendo assim, constatou mais uma vez sua forte resiliência quando vai de acordo ao conceito de Timm, Mosquera e Stobäus ( 2008), que conceituam resiliência não como uma capacidade de invulnerabilidade e sim como uma capacidade que os seres humanos tem de sofrer uma tensão, ser atingido por ela, enfrentar o sofrimento e conseguir desenvolver formas de lidar com esse martírio, saindo fortalecido dessa situação.

Voltando a cena, percebemos que Maria chega ao ápice da resiliência quando mostra sua capacidade de amar o próximo, sua generosidade e capacidade de perdoar, a ponto de tentar salvar quem tanto te odeia, pondo em risco sua própria vida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o projeto de pesquisa que deu origem a esse trabalho, levantamos alguns questionamentos acerca do expressivo sucesso da telenovela “Maria do Bairro”, não só pelo êxito alcançado no Brasil, mas também em todo o mundo, chegando a ser vista por mais de 1 bilhão de telespectadores, somando isso ao fato de que a telenovela mexicana há muito tempo vem sendo objeto de estudo para as mais variadas áreas. Inferimos que uma investigação nesse âmbito, pode ser significativa para o meio acadêmico, pois com isso, podemos entender como uma obra fictícia pode servir como meio de propagação de uma cultura nacional.

Apesar dessas produções ainda serem vista com preconceito por alguns, sendo frequentemente nomeadas com termos pejorativos como “dramalhão mexicano”, é na telenovela que é possível encontrar ingredientes importantes que fazem da teledramaturgia mexicana uma receita de muito sucesso, conquistando o gosto popular e se reafirmando a cada dia como um componente muito relevante dentro da cultura e da construção da identidade nacional mexicana, ou em nível de conceito da composição das identidades hispânicas.

Partindo dessa concepção, tivemos como objetivo geral analisar como uma obra fictícia pode servir de objeto de estudo para entender como ocorre o processo de construção da identidade cultural feminina mexicana, levando em consideração a resiliência como determinante para definir a trajetória de vida de uma personagem, obtendo resultados satisfatórios relativos à referente indagação.

Verificamos isso com a figura de Maria, que em uma descrição mais explícita, apresenta-se como a tradicional mulher mexicana, a menina pura, religiosa, que sonha com o príncipe encantado, que vê o matrimônio como essencial para ser feliz. Nessa descrição, verificamos a identidade da mulher mexicana do século passado, derivada de uma cultura patriarcal, onde a figura masculina assume um papel protagonista, antagonizando a figura feminina.

Essa é a primeira imagem que o telespectador tem de Maria, no entanto, ele pode ser capaz de enxergar outra versão dessa mesma mulher. A menina pobre e sofrida, porém, forte e decidida, trabalhadora, inocente, sonhadora, mas com visão de mundo e com gana de vencer e mudar sua própria história.

Vemos uma menina simples e sem instrução alguma, conseguir se reinventar e se resignificar mesmo em meio a um turbilhão de sentimentos, enfrentando o preconceito, desprezo e intolerância, exteriorizando a cada dificuldade enfrentada uma enorme capacidade de ser resiliente, usando de estratégias e criatividade para se adaptar as mais variadas situações, impulsionando o processo de exteriorização de múltiplas identidades femininas, incorporadas em uma mesma mulher. É importante salientar que em cada uma dessas descrições, foi possível identificar diferentes arquétipos da mulher mexicana.

Levando em consideração o contexto temporal que a telenovela foi produzida, em meados da década de 90, enfatizamos o espaço e o destaque dado à figura feminina no contexto da época, visto que naquele momento o movimento feminista e o conceito de empoderamento não tinham o destaque de hoje.

Apesar da produção “Maria do Bairro”, narrar uma história de cunho melodramático, em que a personagem principal é uma moça sofredora, podemos perceber, com um olhar mais atento, que essa mesma mocinha é transformada no desfecho dessa trama, promovendo um novo vislumbre sobre a figura feminina da época, a de uma mulher forte que após uma trajetória de luta, consegue alcançar êxito no final, transformando essa personagem em verdadeira heroína.

Para a efetuação desse trabalho, utilizamos de recortes de cenas retirados da telenovela, que nos possibilitou uma análise descritiva de momentos importantes do folhetim, acreditamos que com isso, conseguimos apresentar uma discussão pertinente acerca do nosso objeto de estudo, pois nos amparamos em teóricos renomados da área que deu todo respaldo necessário para responder nossas indagações, porém, deixamos como sugestão para futuros estudos com esse tema, a utilização de outras metodologias que possam possibilitar uma discussão mais ampla sobre o tema, uma das sugestões seria um estudo de campo, entrevistando telespectadores, afim de saber suas concepções a respeito do tema, alternativa que não nos foi possível utilizar por questão de tempo.

A partir das nossas análises acerca da personagem Maria do Bairro, no que concerne a sua identidade e resiliência, concluímos que ela representa a figura feminina de uma típica mulher que vem de uma história de luta e opressão. Maria não possui uma identidade fixa, porém, em todas as identidades que carrega, mantém a resiliência como característica principal em sua personalidade.

Sem dúvida alguma, essas são características que são possíveis atribuir a personagem fictícia que nos serviu de objeto de estudo. Maria apresenta-se como a personificação da mulher real, um ser que vem de uma história marcada por sofrimento e opressão e mesmo com tudo que tem alcançado em toda a sua história, através de suas lutas ao longo dos séculos, ainda carrega dentro de si as características de um ser sofredor, que sente a dor intensamente, que se entrega e atinge o seu limite, mas que sempre consegue ter forças para lutar e sair das situações difíceis, nunca perdendo sua essência.

Pensando nisso, entende-se que essas características podem ser algumas das responsáveis por tantas mulheres se identificarem com a história da garota Maria Hernandez, que por sua vez, não foge da semelhança com a história de tantas “Marias”, mulheres reais de todos os dias.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. **A Primeira Feminista das Américas: as marcas de ousadia e da repressão nas cartas de Sor Juana Inés de la Cruz. Representação do feminino/ Maria Inês Ghilard-Lucena, (organizadora).** – Campinas, SP: Editora Átomo, 2003. – (Coleção mulher & vida).

ANTONIAZZI, A. S. DELL'AGLIO D. D. BANDEIRA D. R. **O conceito de coping: uma revisão teórica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estudos de Psicologia 1998, 3(2), 273-294

BARLACH, L. **O que é resiliência humana? Uma contribuição para a construção do conceito;** Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Bnedetto Vecchi/Zygmunt Bauman;** tradução, Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMPELLI, S.Y. **A telenovela-** 1. Ed. – São Paulo: Ática, 1985.

DIOMAX, J. **Confira algumas curiosidades do clássico Maria do Bairro.** Disponível em <<https://br.blastingnews.com/tv-famosos/2015/12/confira-algumas-curiosidades-do-classico-maria-do-bairro-00699237.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2019.

DOCPLAYER. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas** Silvio Sánchez Gamboa. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15774240-Projetos-de-pesquisa-fundamentos-logicos-a-dialetica-entre-perguntas-e-respostas-silvio-sanchez-gamboa.html>>. Acesso em: 29 de agosto de 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GALLENDÉ, E. (2004). **Subjetividad y resiliencia: del azar y la complejidad** In: MELILO, ALDO; OJENDA, E. N. S.; RODRIGUÉZ, D. (org) (2004) **Resiliencia y subjetividad: los ciclos de la vida.** Buenos Aires: Paidós.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

GROTEBERG, E. (2005). **Novas tendências em resiliência.** In: MELILO,A.; OJEDA, E. (2005) **Resiliência: descobriendo las propias fortalezas.** Buenos Aires: Paidós.

GUACAMOLE, A. **Você conhece a padroeira do México?** Disponível em <<https://www.guacamolemex.com.br/sao-paulo/post/padroeira-do-mexico>> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louron- 11. Ed., 1 reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

INFANTE, F. **A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 23-28.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LETRAS. **Maria, Maria, Milton Nascimento**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47431/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2019.

MEDEIROS, L. H. **Quem tem medo do lobo mau?** Redes de memória e construção de identidades em releituras de chapeuzinho vermelho no discurso midiático. Práticas discursivas contemporâneas: corpo, identidade e mídia. João Pessoa, Marca de fantasia. 2012. V.2. p. 05-82.

MINAYO, M. C. S (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, F. G. **Muito além da maquiagem carregada: o sucesso das telenovelas mexicanas no Brasil – A visão dos telespectadores**. Faculdades integradas São Pedro – FAESA, 2006.

Novelas do Brasil. **Sobre a novela Maria do bairro**. Disponível em <<https://novelasdobrasil.com/maria-do-bairro-resumo/#personagens>> Acesso em: 13 de agosto de 2019.

PENARIA, V. **A novela mexicana no imaginário brasileiro**. Disponível em: <http://www.francamentequerida.com.br/a-novela-mexicana-no-imaginario-brasileiro/>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

Plataforma digital que contempla todos os capítulos da telenovela, disponível em <[https://www.youtube.com/playlist?list=PLgMYAb-83NixuSITrjva\\_px2qk0OqL0](https://www.youtube.com/playlist?list=PLgMYAb-83NixuSITrjva_px2qk0OqL0)>. Acesso dia 15 de maio de 2019.

REUTER, Y. **Introdução à análise do romance** / Yves Reuter; tradução Angela Bergamini... [et al]. – 2º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004. – (Leitura e crítica).

TELENOVELA **MARIA DO BAIRRO**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ro-JJWRL9wc>>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.

TIMM, E. Z; MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. **Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 39-45, jan./abr. 2008.

YVES, R. **Introdução à análise do romance**. Tradução: Angela Bergamini... {et al}. – 2º Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2004.



ZYGMUNT, B. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros, - Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE 01:****Quadro 1** – Elenco de “Maria do Bairro”.

<b>ELENCO</b>	<b>PERSONAGENS</b>
Thalía	Maria Hernández Lorráz Dela Vega (Maria do Bairro)
Fernando Colunga	Luis Fernando De la Vega
Itatí Cantoral	Soraya Montenegro Dela Vega Montalbán
Ana Patrícia Rojo	Penélope Linhares
Irán Eory	Vitória Montenegro De la Vega
Ricardo Blume	Don Fernando De la Vega
Héctor Soberón	Vladimir Dela Vega
Montserrat Gallosa	Vanessa De la Vega
Aurora Molina	Cacilda Lorráz
Meche Barba	Lupe Linhares
Tito Guízar	Padre Honório
Rebeca Manríquez	Carlota
Sílvia Chaos	Calixta Popoca (Nana Calixta)
Ludwika Paleta	Maria dos Anjos Hernández Dela Vega (Tita)
Oswaldo Benavides	Fernando Hernández Dela Vega (Nandinho)
Carmen Salinas	Agripina Pérez
María Prado	Rosenda
René Muñoz	Veracruz
Mauricio Aspe	Aldo Armenteros
Enrique Lizalde	Abelardo Armenteros
Yuliana Peniche	Alicia Montalbán Smith
Ariadna Welter	Esperança Calderón

Manuel Saval	Oscar Montalbán
Jéssica Jurado	Verónica Barena Robles de Castillo
Daniel Gauvry	Clemente Barena
Emilia Carranza	Raymunda Robles de Castillo
Ariel López Padilla	Dr. Daniel Ordóñez
Frances Ondiviela	Cecilia
António Medellín	Dr. Carreras
Lilia Michel	Sor Matilde (Irmã Matilde)
Juan António Edwards	Dr. Rodrigo Suárez
Javier Ruán	Detetive Zamora
Eduardo Arroyuelo	Mais Notas
Margarita Magaña	Elizabeth
Eric del Castillo	Juíz
Lourdes Reyes	Sylvia
Irlanda Mora	Grimelda “Leoa”
Patricia Martínez	Romelia Aguado
Emilia Carranza	Raymunda Robles de Castillo
Natasha Dupeyrón	Perla Ordóñez
Rocío Sobrado	Graça Valdez
Irma Torres	Diretora do presídio
Alejandra Procuna	Brenda Ramos del Real
Pituka de Foronda	Dona Carol
Roberto Blandón	José María Cano
Roberto Ballesteros	Fantasma
Beatriz Moreno	Filipa
Raúl Padilla	Urbano Gonçalves
Gloria Izaguirre	Marsela
Irlanda Mora	Grimelda “Leoa”
Ninón Sevilla	Caridade
Sebastián Ligarde	Gonçalo Dorantes

Fonte: novelasdobrasil (2019).

**APÊNDICE 02:****Quadro 2-** Capítulos escolhidos para abordar a Identidade na telenovela “Maria do Bairro”;

IDENTIDADE	
Cap. 01	Em um de seus devaneios, Maria se imagina como uma princesa e Luiz Fernando seu príncipe, que a espera no final de uma escadaria e depois dançam uma valsa.
Cap. 01	Nos pensamentos fantasiosos de Maria, ela aparece como a personificação da gata borralheira do conto de fadas: Cinderela, onde Vitória, Soraya e Carlota aparecem como a madrasta má e suas filhas respectivamente.
Cap. 03	Maria visita o túmulo de sua madrinha Cacilda, onde demonstra uma forma diferenciada de lidar com a morte.
Cap. 29	Na igreja, rezando para Virgem de Guadalupe, Maria reafirma sua personalidade religiosa exercitando sua enorme fé na padroeira do México.
Cap. 34	Durante um momento de diversão em família, ao serem abordados por Nando que vendia bilhetes, Maria defende o rapaz de Luiz mesmo antes de saber que ele era seu filho.

Fonte: Elaborada pelo autora (2019).

**Quadro 3 –** Capítulos escolhidos para abordar a Resiliência na telenovela “Maria do Bairro”

RESILIÊNCIA	
Cap. 01	Maria sofre com a morte da madrinha Cacilda, mas ainda assim segue firme e volta ao trabalho, catar lixo em um aterro sanitário.
Cap. 04	Em um jantar onde está reunida toda família De la Vega, Maria é humilhada e hostilizada por Soraya, Vitória e Luiz Fernando, ao subir para seu quarto, Maria é ofendida pela empregada Carlota, porém se defende e reafirma com orgulho suas origens.
Cap. 24 e 26	Maria ler a carta com o pedido de divórcio de Luiz Fernando, que a faz ter um surto psicótico. Dias depois volta para casa, sofrendo

	com a perda do filho, aceita adotar Tita como filha e promete amá-la como se fosse dela.
Cap. 81 e 85	E um dos muitos momentos dramáticos na cadeia, Maria enfrenta a adversidade com serenidade quando se encontra na cela de castigo, chora e sofre mas acolhe um rato e dar sua refeição ao animal. Na cena seguinte Maria mostra sua capacidade de perdoar, aparece nas chamas salvando a vida de sua inimiga Penélope Linhares.
Cap. 90	Soraya Montenegro morre queimada em um incêndio provocado por ela, Maria luta contra Luiz querendo arriscar mais uma vez sua vida para salvar a de uma inimiga.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

## **ANEXOS**

## ANEXO 01 - 02:

**FIGURA 01: MARIA DO BAIRO  
DESCENDO A ESCADARIA**Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ro-JJWRL9wc>**FIGURA 02: MARIA DO BAIRO  
DANÇANDO COM LUÍS FERNANDO DE  
LA VEGA**Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ro-JJWRL9wc>

## ANEXO 03 - 04:

**FIGURA 03: FANTASIA DE MARIA**Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ro-JJWRL9wc>**FIGURA 04: REALIDADE E FANTASIA**Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ro-JJWRL9wc>



## ANEXO 05:



## ANEXO 06:



## ANEXO 07-08:



## ANEXO 09-10:



**FIGURA 11: MARIA É HOSTILIZADA DURANTE O JANTAR**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

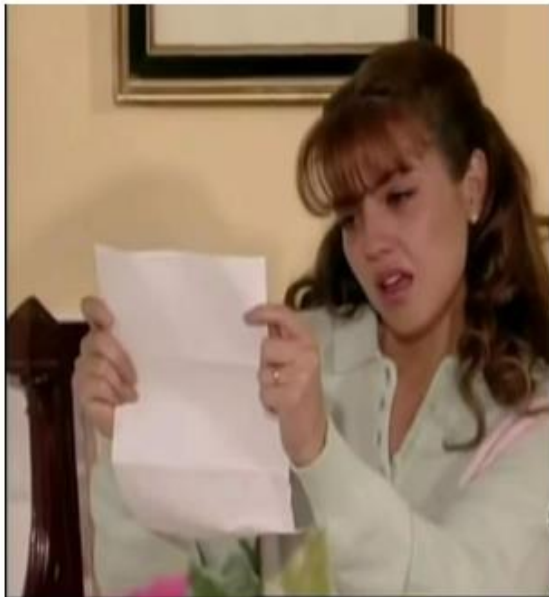
**FIGURA 12: MARIA CHORA E REAFIRMA SUAS ORIGENS**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

ANEXO 13-14:

**FIGURA 13: MARIA RECEBE A CARTA COM PEDIDO DE DIVÓRCIO.**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 14: MARIA ABRAÇA TITA, JURA CUIDAR E AMÁ-LA COMO FILHA.**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 15: CELA DE CASTIGO**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 16: INCÊNDIO NO PRESIDIO**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

ANEXO 17-18:

**FIGURA 17: SORAYA PROVOCA O INCÊNDIO**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>

**FIGURA 18: MARIA TENTA SALVAR SORAYA**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=roJJWRL9wc>